

Rapins de Hoitem / Artistas de Hoje

Depois da desagradavel nova que dava a mestre Manna um repouso forçado de oito dias, muito desolado, elle arrumou a tralha e retirou-se debaixo da galhofa dos companheiros. Rumou para o seu atelier, onde uma grande tela o esperava, trepada em uma tripeça que pretendia ser um cavallete de pintor. Não perdeu tempo. Atirou-se ao trabalho com alma. Dentro de poucos dias convidava os collegas a irem ver o trabalho já bem esboçado. Representava o quadro um contraste doloroso. No primeiro plano, um homem, de aspecto miseravel, descalço, pés nodosos, roupas estraçalhadas pelo uso demasiado. Ao fundo, o reboliço do luxo de uma grande avenida. "Claro escuro social", intitulava-se o trabalho, que foi enviado ao Salão de Setembro, causando verdadeiro successo, merecendo as honras de um sobrio soneto da autoria da architecta Ariinda Sobral e publicado na "Renascença", pelo saudoso mestre Araujo Viana. Ao mesmo salio enviaram trabalhos de real



NICOLINA DE ASSIS — ESCULTORA, DISCIPULA DE BERNARDELLI, 1905.

valor os "rapins" Arthur Timotheo, Bevilacqua, Chambelland, Latour, Evencio Nunes, Soares Cunha, e outros. Arthur Timotheo,

lavra que fere a dignidade artistica de Galdino, Bicho de nome e de facto, pois frequentava a Escola pela primeira vez. Galdino, que ouvira a palavra, retrucou, prometendo vingar-se. A ousadia do calouro, que se insurgia contra um veterano querido por todos, foi bastante para causar reboliço em toda a Escola. Em um momento, foi resolvido que o atrevido fosse julgado com todas as regras do estylo. Constituiu-se um jury, com todos os requisitos, em uma sala da Escola. Tomou a presidencia dos trabalhos um dos veteranos mais temiveis para um "trote", o Soares Cunha. A accusação ficou a cargo de Ernani Bilac, que, em brilhante bestialogico, salientou as qualidades criminosas do accusado, que se remoia de raiva. no "banco dos réos". Em seguida, teve a palavra a defesa, representada por Antonio Pitanga, que, além de calouro, era surdo-mudo! Antonio Pitanga, depois de muitos berros e gestos desordenados, deu por finda a "defesa". Os jurados recolheram-se á "sala secreta" e deliberaram que o accusado fosse condemnado a atravessar a "zona chic" que circumdava a Escola, com o casaco do avesso e o balde e a vassoura do lixo ás costas, tendo por acompanhamento todos os veteranos e bichos. Inutil é dizer-se que dentro de poucos momentos o que havia de mais "elegante" na redondeza fazia parte do acompanhamento. Puxava o prestito o "Marufi", um turco engraxate, muito sem vergonha, que engraxava as botas dos "rapins" á razão de tres um tostão, e ás vezes fiado!



O "RAPIN" ARTHUR TIMOTHEO FINGINDO DE IMPORTANTE — 1905.

Chambelland a "Noite de espectáculo", Latour a "Escolha difficil", Evencio Nunes a "Morte de Anchieta", e Soares Cunha o retrato de um collega. A luta para a conquista do premio de viagem foi renhida, sahindo vencedor Eugenio Latour, com a "Escolha difficil", um quadrinho de genero, que reproduzia uma scena caseira, uma figura de mulher a escolher entre duas gallinhas a mais gorda para o sacrificio...

Na secção de esculptura, Honorio da Cunha Mello expoz um busto que lhe valeu por muito tempo a alcunha de "Coalhada", pela razão seguinte: algum, por perversidade, aconselhou ao inexperiente "comedor de barro" que o leite dava uma boa patina ao gesso; Cunha Mello, sem mais aquella, dá um banho de leite ao trabalho ainda molhado e manda-o para o Salão; o effeito não se fez esperar; uma fedentina terrivel infeccionava o ambiente; o busto tresandava a leite podre! Devido a esse pouco cheiroso acontecimento, Cunha Mello foi promovido de "Brontolone" a "Coalhada"; chamavam-n'o "Brontolone" por ter copiado o busto daquelle illustre senhor, feio, horrendo, cheio de rugas. Era companheiro de "Brontolone" o Moreira Junior, que tinha um appellido tão feio, que não pôde ser dito aqui. Certo dia estavam todos na portaria da antiga Escola, atenzando o



O BAPTISMO DE UM "BICHO" — 1. LUIZ CORDEIRO (FALLECIDO); 2. ANGELO BARROS "O FACHADA"; 3. MANOEL HENRIQUE LIMA; 4. JOAQUIM SOARES CUNHA (FALLECIDO); 5. MANOELA (MODELO); 6. JOSÉ AMARANTE DE OLIVEIRA ("O CAVALLARO"); 7. GASPAR MAGALHÃES ("O MENINO DO BALÃO"); 8. A. MATTOS ("O FRANGO D'AGUA"). — 1904.



"O MARUFI".

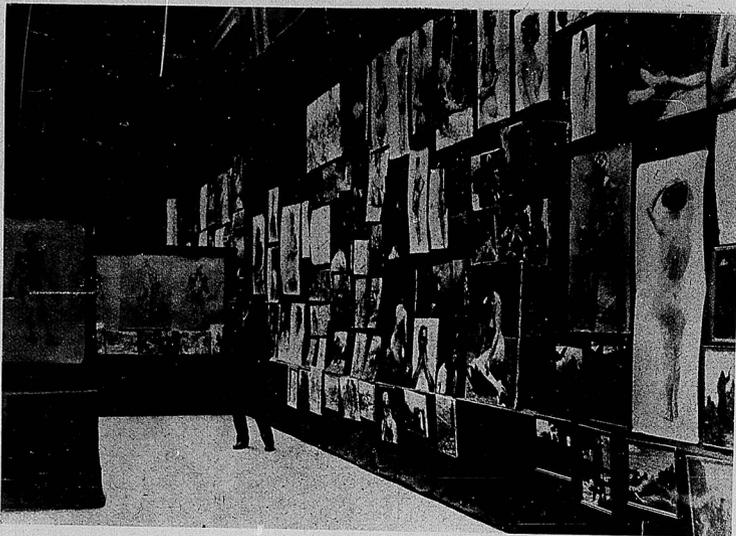
velho Travassos, quando appareceu na porta da Escola, carregando uma caixa de pintura, o Galdino Bicho. Moreira murmura uma pa-

ciro, que, dentro de muito pouco tempo, estava amigo de todos, e, impreterivelmente, comparecia ao meio dia em frente á Escola, commungando com a sentinela postada na porta do edificio. Certo dia, foi a Escola abalada com a triste noticia de que o José tinha sido preso por um dos ventruços guardas fiscaes e que seguia a caminho da Agencia, na rua da Carioca. A noticia impressionou seriamente os rapazes, que deixaram as aulas como estavam, uns em mangas de camisa, outros de longas blusas sujas de tinta e gesso, e, em grupos, empunhando palhetas, tentos, desbastadores, seguiram em grande berreiro pelas ruas, invadindo o sobrado em que estava installada a Agencia. Ninguém se entendia. Todos gritavam a um tempo. O agente não sabia o que fazer; por fim, prometteu não punir o doceiro e mandal-o em paz, logo que évacuassem a sala. O agente cumpriu religiosamente o prometido. Mi-

lão demorou muito tempo vago o logar do "Marufi" nas grades da estatua de João Caetano. Substituiu-o o José, um mulato do-



UMA AULA DE ANATOMIA: OS "RAPINS" RAUL BEVILACQUA E OS IRMÃOS MATTOS, 1905.



UMA EXPOSIÇÃO ESCOLAR — 1905.

nutos depois o José surgia, lampeiro, no Becco das Bellas Artes. Nesse dia, ninguém pagou os doces comidos, porque o coitado do doceiro, por agradecimento, não quiz absolutamente receber dinheiro.

A' noite, um espectáculo pouco commum sacudio a aula de modelo vivo. Mestre Zeferino havia chegado de mão humor, sentára-se à sua mesa sem dirigir a palavra aos alumnos, o que no velho mestre representava um thermometro de precisão. O silencio era completo. Quando menos se esperava, quebrou o silencio uma melodia irritante, um acorde repetido de caixa de musica ordinaria: tlim, tlim, tão, blim, dim dão, tlim... tlim...

Mestre Zeferino pigarreou forte, levantou-se, arrastando o seu rheumatismo e foi collocar-se de observação no alto do amphitheatro. A musica parou para dar logar ao pipocar de um "espanta-coiô", partido da bancada onde o irreverente "rapin" Francesco Manna tinha assento. Mestre Zeferino dirigiu-se vagarosamente para lá e, radiante, soltou a sua phrase favorita: "Peguei um!" De facto, havia pegado um com a bocca na botija. O Francesco Manna, depois de soltar o "espanta-coiô", divertia-se em atacar à parede uma enorme caricatura do mestre. Representava a caricatura, feita pelo J. Arthur, um grande perfil do mestre, desenhado em uma folha de papel "Ingres", tendo a entrar-lhe pelo craneo um enorme parafuso. "Peguei um! Peguei um!" Exclamava o velho mestre, enquanto a caixa de musica gemia irritante: tlim, tlim, tão, blim dim dão, tlim...

Acabou a festa pelo fechamento da aula naquella noite e por novas ferias forçadas para o Francesco Manna, que, áquellas horas, não tinha outro remedio senão ir perambular pelo Café Paris, onde a bohemia da época se reunia, tendo à frente o saudoso Chacon, canalhamente assassinado em seu Estado natal pela politicagem desenfreada!

No Café Paris, no largo da Carioca, reuniam-se todos elles á noite, a discutir Arte, Sciencia... e a vida alheia. Naquelle tumulto de idéas incendiarias nasceu o pensamento da primeira publicação exclusivamente de Arte. Do pensamento á execução nada custou. A "Atheneida" surgiu, gloriosa, prégando idéas novas e a matracar aos quatro ventos o talento do Helios Seelinger e os desenhos de Heitor Malagutti.

Tomavam parte diaria nas reuniões do Paris os irmãos Timotheo, irmãos Chambelland, Correia Lima, Helios, Malagutti, Chacon, Luiz Edmundo, Bastos Tigre, Emilio de Menezes, alguns dos actuaes immortaes da Academia, medicos, advogados e engenheiros, hoje notabilidades.

Nesse meio tempo, encerram-se as aulas da Escola. Começaram as férias. Os ricos foram fazer estações de aguas e os pobres cavar a vida dentro das proprias habilidades e co-

nhecimentos. João Timotheo, os irmãos Chambelland, Carlos e Rodolpho retocavam photographias no Zaramella e Bastos Dias; Arthur Timotheo fazia scenographia, J. Arthur fazia desenhos para "O Malho" do tempo de Chrispim do Amaral e Raul Pedrneiras. Emfim, cada um "cavava" a vida como podia...

Depois de prolongadas ferias volveram todos ás aulas, rumorosos, cheios de novas energias. Os calouros andavam pelos cantos, médrosos dos "trotos" e dos "baptisados". Consistia o "baptisado" em um completo banho, que servia para purificar a alma e o sentimento artistico ainda nascente. Essa operação tinha logar invariavelmente em uma area existente ao fundo da velha Escola. No fim da operação, a victima era mandada em paz, com a intimação de pagar, no dia seguinte, a "patente", para poder cumprimentar os veteranos... As "patentes" variavam, conforme as posses de cada um, tendo o valor minimo de dez mil réis.

Com o producto das "patentes" eram organizados lautos banquetes, em que só tomavam parte os veteranos. Aos bichos era permitido assistir á festa, sem direito, porém, de tomar parte nella... O proprio mestre Zeferino era o primeiro a indagar dos bichos se já haviam pago tal obrigação. Uma vez passado o periodo das troças, atraviram-se todos ao estudo com ardor. Após as aulas, cada qual procurava o seu ganha pão, pois naquelle tempo os que frequentavam as Bellas Artes eram na maioria pauperrimos. Não obstante essa circumstancia, o salão annual era ferial de cousas de Arte sahidas das mãos dos "rapins".

Na pintura brilhavam: Latour, Macedo, Evencio, De Agostini, Bolato, que tinha a propriedade de pintar sem tinta, Puga Garcia, Lucilio, Rodolpho Chambelland, Carlos Chambelland, J. Arthur, João Timotheo, o bacharel, Eudoxio Trajano, Amarante, o Cavallaro, a Julietinha, Arthur Timotheo, Eduardo Bevilacqua, Francisco Manna, Maria José, Georgina Albuquerque, Angeline Agostini, Soares Cunha, e mais tarde: Moraes Silva, Raul Bevilacqua, Bracet, Eustorgio Wanderley, Annibal Mattos, Manoel Domenek, Angemiro Cunha, Angenor Barros, Cavalleiro, Marques Junior — o homem do guarda-chuva — Gaspar — o menino do balão — Oscar Boeira, Fedora Monteiro, Isolina Machado, Gutmann Bicho. Na esculptura, Nicolina Vaz de Assis, Bonifacio, Moreira Junior e Cunha Mello. Na gravura de medalhas, o Armindo Francisconi, que nas horas vagas era manipulador de pilulas no Laboratorio Militar, Eduardo de Barros, o guarda civil, e o rabiscador destas linhas cavavam o aço ao som do sursido do "ordegno" de mestre Girardet, sempre escondido atraz de uns tabiques complicados. Representava a aula de gravura o maior mysterio para a rapaziada, pois era a unica aula em que ninguém penetrava, porque as ordens eram severas. Mestre Girardet não dava

(Termina no fim deste numero)



UMA AULA DE PINTURA AO AR LIVRE NO MORRO DE SANTO ANTONIO — 1906.

Rapins de hontem artistas de hoje

— FIM —

uma folga, sempre enfurnado lá dentro da manhã à noite; tal proceder provocava o humor da rapaziada, que propalava por toda a Escola que o mestre cozinhava na aula os gatos da visinhança, e dahi o seu genio impertinente. A classe que mais se prestava às troças era a do saudoso barão Homem de Mello. O venerando mestre havia soffrido uma operação de catarata, estando, por consequencia, com a vista muito fraca. Certo dia, resolveu elle dar a aula de historia das Bellas Artes deante dos bellissimos modelos existentes na Escola, na sala em que o restaurador João José trabalhava. Em grupo alegre, todos rodeavam o bondoso mestre, que, depois de muito olhar uma estatua, apalpar-lhe as fórmias, começou, com voz clara, a explicar como fóra encontrada a Venus de Medicis. Falou com enthusiasmo da estatuaria antiga. A sua voz assumia expressões apaixonadas: as suas mãos tremulas acariciavam as fórmias da estatua: "Vejam, meus amigos, quanta mocidade, como o artista exprimiu a virgindade no modelo desta soberba Venus!" E as mãos subiam, fazendo sentir as nuances, o modelo suave da estatua. Os rapazes entreolhavam-se, apertando os labios, contendo o riso. O mestre continuava sempre, cantando as fórmias de Venus. Calou-se, de repente. Retirou as mãos da estatua. Ella não representava Venus e sim Apollo... Uma gargalhada estourou e duas lagrimas borbulhantes cahiram dos olhos quasi mortos do grande mestre.



CASA ERITIS COIFFEURS DE LAMES
Rua Uruguayana, 78
Teleph. C. 1313
Postiços, Objectos de toilette, Pentas de tartaruga, imitação e de fantasia.

e, lentamente, por entre as rugas, deslisaram, até desaparecerem no emmaranhado das longas barbas brancas...

ADALBERTO MATTOS.

(Continúa no proximo numero.)

UMA INVESTIGAÇÃO HISTORICA

Nicoláo I, rei do Paraguay e imperador dos mamelucos

por ELYSIO DE CARVALHO

(FIM)

grande marquez, e ligado directamente á execucao do seu programma politico no Brazil, não tolerava os paulistas, que, por sua parte, não sympathisavam com este governador, talvez mais pela subalternidade em que ficava a capitania do que pelos erros, desserviços ou abusos de que aquelle fóra accusado. Sempre prevenido contra o povo paulista, nes-

se supplicarem algumas vezes a Sua Magestade, que não lhes mandasse generaes e governadores, senão de primeira grandeza do reino, desprezaram elles n'outro tempo a mercancia, etc. (Fr. G. da Madre de Deus: "Memorias para a historia da Capitania de S. Vicente", Lisboa, 1797, 62).

ta radical incompatibilidade com o espirito de altivez e de insubmissão dos vicentinos residindo evidentemente a genese da profunda aversão aos mesmos votada, e formando sobre o caracter delle conceito pouco lisonjeiro, durante quasi tres decenios em que exerceu o cargo de governador da Repartição do St.º, só cerca de dezoito ou vinte mezes esteve em S. Paulo, e nunca mais lá voltou. Ao referir-se um dia o Conde de Bobadella á terra sumptuosa e prodiga, cujos potentados não poude submeter á obediencia passiva, quebrando-lhes a altivez, deu-lhe o epitheto de *Bella sem dolo* (37), phrase sybillina e impertinente, mas sem fereza, que só distilla azedume e traduz despeito. A injuria sibillante, que vincasse, á semelhança de um latego, a alma dos Lemos e dos Prados, seria a abjecta historia do imperador dos mamelucos.

(37) Milliet de Saint-Adolpho: "Diccionario Geographico", Paris, 1845, II, 605.

UNIFORMES BRÁZILEIROS

por GUSTAVO BARROSO

(FIM)

o collarinho verde, os do Paraná, com enfeites cor do céu; os do Amazonas, com vivos brancos, e os Pedrestes de jaquetas e gorros pretos. Em 1865 triumphou de todo a linha franceza adaptada ao gosto nacional; tunicas compridas, calças bombachas, kapis de panno. Os batalhões o exercito faz as campanhas do Uruguay e do Paraguay.

Depois, até o advento da Republica, o bom gosto se vae perdendo até á degenerescencia do padrão de uniformes de 1887, que felizmente não foi posto em uso e vestiria os soldados brazileiros com as fardas da "Grande Duchesse". Mucha desenhou uns fardamentos afrancezados para a Republica, em 1894, que já foi cem vezes modificado para peor. E hoje do nosso passado guardamos unicamente nas roupas militares o vivo azul celeste dos engenheiros e o pennacho negro da artilharia. O mais, desapareceu.

QUE PRECIOSIDADE CONTÉM ESTA CAIXA?

Precioso? Só conheço o segredo do toucador das damas elegantes: O PO' de arroz GRASEOSO de

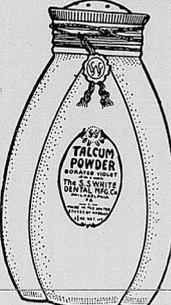
MENDEL

O mais adherente e perfume do vende-se em todas as boas perfumarias e casas des ramo de commercio.



ISSS

Alta novidade



O melhor e mais fino dos Talcos; no acondicionamento o mais elegante.

O Frasco de vidro fosco é um verdadeiro adorno para a mesa de toilette. A quantidade de Talco é quasi o dobro das latas communs.

Preço..... 58000

A VENDA EM TODA A PARTE.

A maior fabrica do mundo de artigos dentarios. O mesmo Talco em latas vende-se a.... 25500

S. S. White Dental Mfg. Co. of Brazil